

# Editorial

A publicação do trigésimo segundo número da Revista Linguagens, Educação e Sociedade traz ao público uma sequência de textos resultantes de pesquisas com focos em diversos aspectos, dimensões e acontecimentos no âmbito da educação que contemplam o tema: Políticas Públicas, Diversidade Cultural, Violência na Escola e Cultura de Paz. As produções aqui socializadas desenvolvem estudos sobre políticas públicas de educação, a discussão dos conceitos de diferença, de diversidade cultural e da resiliência na formação e prática de professores, bem como a questão da violência na escola, de tipos de práticas pedagógicas e confrontos teóricos na formação de professores.

Desta forma, visto de uma forma sucinta, os textos expostos fundados em bases teóricas e metodológicas apresentam posições específicas dos temas que abordam.

Com o foco nas políticas públicas da educação, Raquel Sousa Valois e Rosa Maria Feiteiro Cavalari desenvolvem uma análise sobre as duas versões dos textos oficiais publicados em 2004 e 2007, da Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de vida na Escola (COM-VIDA), no artigo intitulado “Comissão de meio ambiente e qualidade de vida na escola – Com-Vida”: análise de uma política pública de educação ambiental”. Franciso Jeovane do Nascimento, Eliziane Rocha Castro e Ivoneide Pinheiro de Lima discutem a contribuição do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na formação docente a partir das experiências como bolsista no programa para o desenvolvimento profissional e a inovação das práticas docentes, a pesquisa se caracteriza como um estudo de caso qualitativo, exposto no artigo intitulado “A contribuição do PIBID na formação docente: implicações das experiências vivenciadas no contexto do programa para o desenvolvimento profissional e a inovação das práticas educativas”, em que socializa as constatações de que as atividades educativas do PIBID constituem-se em um importante marco na construção e busca de identidade profissional docente.

Ainda no âmbito das políticas públicas de educação Rosane Carneiro Sarturi, Naila Cohen Pomnitz, Fernanda Cristofari Machado e Eliziane Tainá Lunardi Ribeiro analisam o contexto das políticas públicas dirigidas à formação de professores na modalidade a distância, centrando-se no projeto pedagógico em cursos de formação inicial de pedagogos. Como resultado do estudo documental e bibliográfico inferem que a implementação dos recursos tem incentivado a criação e o desenvolvidor de políticas públicas para a educação

na modalidade a distância, o artigo se intitula “Formação de professores em cursos a distância: as políticas públicas implementadas no cotidiano das práticas”. Com o objeto de estudo as políticas de formação continuada na educação infantil, Valdete Côco, Silvana Vantorim e Kallyne Kafuri Alves, apresentam no artigo intitulado “Políticas públicas de formação continuada na Educação Infantil” um estudo sobre a constituição do campo da educação infantil e a valorização dos profissionais com a implementação de políticas de formação continuada nesta modalidade de educação, bem como enfatizam a necessidade do diálogo da formação continuada com a formação inicial.

Centrado no campo das discussões sobre educação e diversidade Dinamara Garcia Feldens, Mary Barreto Dória e José Laerton Santos da Silva, desenvolvem um estudo sobre a formação de professores na perspectiva teórica de Gilles Deleuze com o objetivo de ampliação das possibilidades da formação docente, o artigo se intitula “Educação e diferença: formação de professores na contemporaneidade”. Emanuel de Carvalho Nunes estuda as atividades do ensino de música no contexto de diversidade cultural do século XXI com ênfase no repertório que estimula a interação entre professor e aluno, a realidade cultural do aluno e os conteúdos tradicionais ministrados no ensino de música, o artigo é intitulado “Diversidade cultural na aula de música: os desafios do professor de música na busca de repertório para abranger o contexto social do aluno”.

Sob as temáticas da violência e da cultura de paz vivenciadas nos ambientes educacionais, Vania Conselheiro Sequeira e Claudia Stella, no artigo intitulado “Tutores de resiliência: intervenção com educadores de abrigos”, discutem a resiliência como uma ferramenta de intervenção em situações de violação aos direitos humanos, com o objetivo de superação dos traumas causados, discussão feita junto a educadores sociais a partir de uma pesquisa ação que indica a necessidade de espaços para o desenvolvimento de interações afetivas. Maria do Socorro Pereira da Silva, Maria Gessi-Leila Medeiros e Maria do Carmo Alves do Bomfim, no artigo intitulado “Violências na escola e a colonialidade do poder: concepção epistêmica de cultura de paz na descolonização do saber”, questionam a força da colonialidade epistêmica que prevalece no campo da educação brasileira, com a afirmação de que “As formas de violências na escola refletem o modelo de educação eurocêntrica originado do capitalismo”. Para o confronto desta imposição histórica, propõem a Cultura de Paz como mediadora de conflitos. Na modalidade de um estudo bibliográfico concluem que esta colonialidade epistêmica reproduz valores discriminadores

e preconceitos, fortalecendo os sentimentos de inferioridades e os atos de violências físicas, simbólicas e culturais, bem como inibe o papel de justiça e emancipação da escola.

Na sequência das discussões nesta temática da violência na escola, segue o artigo intitulado “Violência escolar: um estudo a partir das representações de professores e gestores”, de Liliane Pereira de Souza, em que analisa as representações que os professores e gestores dos anos iniciais do ensino fundamental constroem dessa realidade escolar. A autora com o recurso da entrevista semiestrutura infere que os entrevistados têm dificuldades para definir “[...] o que significa a violência na escola”, mas observa que esses expressam a violência como: “[...] um problema social, como uma violação das normas, como falta de respeito, como agressão física e verbal [...]”, bem como que a superação da violência exige parcerias entre família, comunidade, Estado, escola.

Com foco na condição polissêmica da linguagem na prática pedagógica, Francisco Renato Lima, Francisca da Cruz da Silva e Jovina da Silva no artigo intitulado “Constituição dos sentidos da disciplina de artes na escola básica: um olhar para a pluralidade de linguagens na prática pedagógica” investiga sobre a receptividade do ensino de arte em escolas de ensino fundamental a partir da premissa de que a arte participa de forma significativa na formação humana. Como conclusão das análises dessa realidade, constata que: o ensino de arte se efetiva em sua natureza e objetivos, contudo ainda exigindo mais investimento na formação do professor e na estruturação da escola para o atingimento da autonomia, criticidade e expressão estética dos alunos. Roberta Cavalcante de França, Kamila Regina Souza e Ademilde Silveira Sartori situam a discussão na relação entre as propostas da educomunicação e a educação popular com a perspectiva de articular essa educação com a educação escolar, no artigo intitulado “A criação de ecossistemas comunicativos: um estudo de caso sobre educação popular e práticas pedagógicas educamunicativas em escolas públicas”. Para o desenvolvimento do estudo entrevistaram professores que experienciaram as propostas educamunicativas no ambiente da educação popular, a partir da análise das falas constatam que os professores compreendem a importância da articulação das práticas pedagógicas com as questões sociais, políticas, culturais, econômicas, entre outras, que emergem da sociedade.

Com um confronto entre tendências epistemológicas e políticas, Márdem de Pádua Ribeiro e Teodoro Adriano Costa Zanardi propõem a ressignificação do compromisso do professor formador de formadores no artigo intitulado “As perspectivas de Henri Giroux e Paulo Freire para a docência: alternativas às concepções neoliberais”, pondo em questão o

avanço das orientações neoliberais, caracterizando-as como inibidoras da formação emancipadora, crítica e comprometida com a coletividade, visto sua natureza individualista, contrapondo a essa situação as perspectivas formativas da teoria crítica na educação, em especial nas abordagens teóricas de Henri Giroux e Paulo Freire. Dentro da abordagem teórica formativa de professor reflexivo e pesquisador, Thyara Antonielle Demarchi e Rita Buzzi Rausch desenvolvem um estudo com professores de duas universidades finlandesas com o uso da entrevista semiestruturada, objetivando a análise do conceito que esses professores elaboram do professor reflexivo e pesquisador, diante do que afirmam que a fala dos professores divergem, mas possibilita indicarem “[...] a presença da pesquisa dentro da formação de professores, a preocupação no auxílio aos estudantes no desenvolvimento como professores que refletem sua prática, articulando a teoria e os questionamentos constantes no contexto universitário e escolar, de forma autônoma e cooperativa.”. Estes elementos expressão a formação do professor reflexivo e pesquisar, segundo as autoras.

Na modalidade de resenha, Assis Felipe Menin apresenta o livro “*Diferenças na educação: outros aprendizados*”, que discute as questões das diferenças na escola, envolvendo a questão ético raciais, de gênero, sexuais e religiosos.

Como nota final, sublinhamos que os autores dos artigos e resenhistas se mostram preocupados com a qualidade e excelência da educação e que seus escritos, certamente, oportunizarão ao virtual leitor possibilidades e perspectivas de aprofundar e ampliar a temática, confrontando-a com a realidade circundante.

Seja muito bem vindo à leitura dos textos desta edição da revista LES, que convidam à reflexão...

*Comitê Editorial*